
Rumos da Pesquisa Educativa — O caso da Unicamp

José Camilo dos Santos Filho
Professor adjunto da FE/UNICAMP

Newton Cesar Balzan
Professor adjunto da FE/UNICAMP

Sílvio A. Sanches Gamboa
Professor assistente-doutor da FE/UNICAMP

O presente trabalho tem como referência a pesquisa educacional observada ao nível de uma instituição, isto é, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trata-se de uma análise efetuada a partir do levantamento de dados junto a dois segmentos da Faculdade de Educação da universidade: professores e alunos de pós-graduação. No primeiro deles, tomou-se como referência a produção ora em desenvolvimento, conforme projetos apresentados à Comissão de Pós-graduação por dois grupos de docentes, a saber, doutores e não-doutores. No segundo, considerou-se a produção discente resultante de pesquisas realizadas nos níveis de mestrado e doutorado em período recente, ou seja, entre 1985 e 1987. Em ambos os casos, procurou-se estabelecer comparações com a produção realizada por idênticos segmentos num período mais distante ou, mais especificamente, nos primeiros seis anos de funcionamento dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Educação (1975-1980), a partir de estudo realizado anteriormente por Santos Filho (1982).

Como se trata de um estudo de caso e como o material analisado com certeza não representa toda a produção científica da Faculdade de Educação da UNICAMP, o presente estudo apresenta as limitações inerentes a este ti-

po de pesquisa e à precária representatividade dos dados utilizados. Tendo como objetivo precípua o oferecimento de condições para a reflexão sobre as tendências ora dominantes e/ou incipientes bem como sobre sua evolução numa determinada instituição, o trabalho resultante evidentemente deve ser entendido a partir dos limites a ele inerentes. Em lugar de generalizações para o Estado ou para o País, convém pensar em termos menos ambiciosos e por isso mesmo, passíveis de concretização. Por exemplo, estudos comparativos entre essa e outras Faculdades de Educação provavelmente viriam trazer contribuições bastante significativas para a pesquisa educacional vigente em nosso país.

Fonte dos dados

De modo semelhante ao estudo realizado por Santos Filho em 1982 sobre os núcleos temáticos de pesquisa educacional na Faculdade de Educação da UNICAMP no período de 1975 a 1980, este trabalho teve como fonte dos dados os relatórios de atividades de pesquisa encaminhados pelos docentes à Coordenação de Pós-graduação da Faculdade durante o ano de 1987 e o elenco de teses defendidas, elaborado pela

mesma coordenação, cobrindo o período de 1985 a 1987. É provável que nem todas as pesquisas dos docentes em regime de tempo integral estejam elencadas, uma vez que não se tem certeza de que todos tenham atendido à solicitação da coordenação. Neste breve estudo, utilizou-se apenas os dados das pesquisas em andamento dos docentes e as pesquisas (teses/dissertações) concluídas pelos discentes de pós-graduação do programa no período citado. É evidente que em função da limitação dos dados aqui utilizados, as análises e conclusões do estudo apresentam restrições e devem ser consideradas *cum grano salis*. No entanto, sugerem uma indicação bastante explícita dos núcleos temáticos e da organização da pesquisa na Faculdade de Educação na segunda metade da década de 80. A categorização e a sistematização dos títulos das pesquisas bem como a vivência e a observação informal da situação da pesquisa na Faculdade de Educação inspiraram a análise, a discussão e as conclusões provisórias deste trabalho.

Os dados foram sistematizados a partir das categorias desenvolvidas pelo estudo realizado por Santos Filho (1982) sobre este mesmo tópico. Tais categorias foram elaboradas *a posteriori*, a partir da organização das pesquisas por temas afins e não a partir da organização departamental da faculdade. É evidente que alguns temas tanto poderiam ter sido classificados numa categoria como noutra, dependendo do enfoque, sobretudo quando se tratava de tema multi ou interdisciplinar. Por isso, uma ou outra superposição de temas não puderam ser evitadas, o que provavelmente exigirá um melhor refinamento do sistema de classificação dos dados.

Os dados ora coletados e a respectiva análise são comparados com os anteriormente realizados sobre o mesmo tema. Por isso, ao lado da apresentação e análise dos dados deste trabalho são feitas referências aos principais aspectos daquele estudo, a fim de compará-

las com a situação atual, evidentemente dentro das limitações e precauções assinaladas.

Núcleos-temáticos de pesquisa educacional do corpo docente

As pesquisas do corpo docente em fase de realização em 1987 foram discriminadas por docentes com título de doutor e docentes sem esse título e classificadas em áreas e subáreas. O quadro 1 em anexo apresenta uma visão sintética desta classificação e evidencia várias informações úteis e pertinentes ao nosso tema.

Em 1987, estavam em andamento 76 pesquisas do corpo docente da Faculdade de Educação que atualmente é composta de 117 professores. Considerando que apenas cerca de 70% do professorado é de tempo integral e que até este ano só o docente nesse regime de trabalho tinha obrigação estrita de fazer pesquisa (razão por que não se considerou a produção científica dos docentes dos demais regimes de trabalho), a cifra acima indica que é razoável o engajamento do corpo docente na área de pesquisa. No entanto, este engajamento é muito mais acentuado entre os docentes com titulação de doutorado (71% das pesquisas), o que evidencia, no caso das condições de trabalho da UNICAMP, uma relação consideravelmente positiva entre alta titulação e envolvimento em pesquisa, cujas implicações deveriam ser levadas em conta para a definição de uma adequada política de contratação.

As pesquisas em andamento estão distribuídas em vinte áreas e 34 subáreas. Entre os professores doutores, cinco são as áreas de maior incremento de pesquisa: psicologia da educação (16,6%), ensino superior (11,1%), socio-

logia da educação (9,3%), administração da educação (7,4%) e escola de 1° e 2° graus (7,4%). Por outro lado, entre os professores não-doutores, as áreas escola de 1° e 2° graus (45,4%) e política educacional (18,2%) são as de maior consolidação. Considerando-se o corpo docente globalmente, com exceção de uma área, as demais áreas de pesquisa mais consolidadas são as mesmas indicadas pelos dois grupos, mas numa ordem de prioridade ligeiramente diferente. Em ordem decrescente, estas áreas são: escola de 1° e 2° graus (18,4%), psicologia da educação (13,2%), ensino superior (9,2%), política educacional (6,6%), sociologia da educação (6,6%) e história da educação (6,1%). Dentro de algumas destas áreas, os núcleos-temáticos de pesquisa mais incrementados foram as subáreas "Piaget", "aprendizagem" e "pesquisa institucional".

Confrontando a situação atual das áreas e subáreas de pesquisa com a realidade da pesquisa docente em andamento em 1980 (ver dados em Santos Filho, 1982), observa-se algumas mudanças significativas. Primeiro, embora tenha ocorrido um insignificante aumento do número de áreas de pesquisa (18 áreas em 1980, 20 áreas em 1987), verificou-se uma pequena redução das subáreas (40, em 1980; 34, em 1987). Segundo, mudaram as áreas de maior incremento de pesquisa. Em 1980, as pesquisas se concentravam mais em problemas gerais de metodologia do ensino, do ensino superior e de filosofia da educação. Atualmente, os interesses estão mais voltados para os problemas da escola de 1° e 2° graus e da psicologia educacional, duas áreas pouco valorizadas no período anterior. Terceiro, também ocorreu mudança de posição entre os núcleos-temáticos de pesquisa. Em 1980, os núcleos-temáticos mais densos em pesquisa eram as subáreas de fenomenologia existencial, filosofia da educação na perspectiva fenomenológica, filosofia da educação na perspectiva dialética,

projetos de ensino, estudante universitário, licenciatura (formação do professor), aprendizagem, adolescente, análise de livros didáticos e educação popular. Em 1987, os problemas de descentralização da administração da educação e a psicologia piagetiana são os dois núcleos-temáticos de interesse de mais pesquisadores

Considerando-se o aspecto da continuidade ou da mudança das áreas de pesquisa na Faculdade de Educação, observam-se nas áreas de pesquisas de 1987 três situações complementares: algumas áreas de pesquisa de 1980 foram mantidas, outras, eliminadas e novas foram iniciadas. Quando as áreas foram mantidas, às vezes, os interesses específicos mudaram em parte ou no todo, como no caso da filosofia, sociologia, filosofia da educação, história da educação, sociologia da educação, metodologia do ensino, administração da educação e política educacional. Outras vezes, acrescentaram-se novas subáreas às existentes, como no caso da psicologia educacional. Em outros casos ainda, os interesses específicos foram reduzidos, como nas áreas de ensino superior, metodologia do ensino e sociologia. Entre as áreas desativadas ou interrompidas estão as de história, ciência política, antropologia, administração/teoria das organizações, educação permanente, estrutura do ensino/reforma e inovação educacional. Entre as novas áreas pode-se citar a antropologia da educação, a relação educação e trabalho, a psicologia social, a educação pré-escolar, o ensino de 1° grau e a educação não-formal.

Comparando-se a dimensão integração/fragmentação das pesquisas em 1980 e em 1987, observa-se que a fragmentação e a dispersão das frentes de pesquisa eram bem maiores em 1980 do que atualmente. A redução dos núcleos-temáticos de pesquisa e o aparecimento de alguns grupos de pesquisa vêm paulatinamente expressando nova tendência e maior integração e ar-

ticulação dos núcleos de pesquisa dentro da Faculdade de Educação. Ainda predominam o individualismo e o espontaneísmo nas tentativas de formação de grupos de pesquisa. No entanto, ao lado das pesquisas individuais dentro de um referencial “disciplinar” exclusivo, começam a surgir, embora timidamente, algumas experiências de pesquisa interdisciplinar intra e interdepartamentais dentro da faculdade. A tendência para a crescente aglutinação das pesquisas é uma perspectiva provável para o futuro próximo da Faculdade de Educação. São evidentes as vantagens deste processo de caminhada para a interdisciplinaridade na pesquisa educacional, pois esta permite maior integração do saber produzido, maior articulação entre teoria e prática e maior relevância dos resultados para a solução de problemas complexos. No entanto, neste processo, a instituição deve salvaguardar a liberdade acadêmica do pesquisador ao mesmo tempo em que cria condições e estímulos tanto para a pesquisa individual (“disciplinar”) como para a pesquisa interdisciplinar, ambas necessárias ao desenvolvimento do conhecimento científico.

Comparando-se as ênfases de abordagem das pesquisas de 1980 e das atuais, verifica-se também uma mudança de rumo. Em 1980, os interesses prioritários das pesquisas voltavam-se para análises gerais e de natureza macro e contextual e para críticas da abordagem positivista de problemas específicos e de caráter micro. Atualmente, a abordagem micro dos problemas concretos passou a ser valorizada, mas tratada de modo a levar em conta a perspectiva macro ou contextual. Ou seja, realiza-se nova síntese dialética recolocando as pesquisas da realidade concreta e de natureza micro num novo quadro referencial. Esta abordagem, embora menos ambiciosa, poderá possibilitar a formulação de planos alternativos e realistas de solução de muitos de nossos problemas educacionais,

cujas causas são em parte extrínsecas e em parte intrínsecas à própria instituição escolar.

Núcleos-temáticos de pesquisa educacional do alunado de pós-graduação

A classificação das pesquisas realizadas pelo alunado de pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP no período de 1985 a 1987 está sintetizada no quadro 2 em anexo. No caso do corpo discente, a análise comparativa será feita entre as pesquisas realizadas nos períodos de 1975 a 1980 e no período de 1985 a 1987.

As 67 pesquisas (teses e dissertações) concluídas pelos pós-graduandos neste segundo período distribuíram-se por 19 áreas e 31 subáreas mais específicas. As áreas mais pesquisadas foram as de metodologia do ensino (25,4%), ensino superior (15,0%), filosofia da educação (9,0%) e administração da educação (9,0%). Os núcleos-temáticos mais pesquisados foram as subáreas de alfabetização, filosofia dos valores e educação, análise de livros didáticos, relação professor/aluno e formação de professores. Destes cinco núcleos, três pertencem à área de metodologia do ensino que contribuiu com um quarto das pesquisas realizadas no período em análise.

À semelhança do que ocorreu com as pesquisas dos docentes, o confronto do interesse e da prioridade de pesquisas dos discentes nos períodos 1985/87 e 1975/80 revela reorientações muito expressivas. Em primeiro lugar, ao contrário do que ocorreu com os docentes, as áreas e subáreas de pesquisa aumentaram em relação ao período anterior (8 áreas e 14 subáreas no período

1975/80; 19 áreas e 31 subáreas no período 1985/87). É verdade que o alunado aumentou nesta década, mas só uma nova área de concentração foi introduzida no programa. Em segundo lugar, com exceção da área de metodologia do ensino que permaneceu na liderança neste segundo período, novas áreas passaram a ter maior incremento de pesquisa. Reduziram-se as pesquisas nas áreas de psicologia de educação e de história da educação e aumentaram as pesquisas nas áreas de ensino superior, filosofia da educação e administração da educação. Por último, aconteceu também entre o alunado um significativo deslocamento de interesse entre os núcleos-temáticos de pesquisa. No período 1975/80, os núcleos-temáticos mais pesquisados foram a análise de livros didáticos, a aprendizagem, a personalidade e a história da administração educacional. Já no período da década de 80, a alfabetização, a filosofia dos valores e a educação, a análise de livros didáticos, a relação professor/aluno e a formação de professores foram as subáreas de maior acumulação de pesquisas.

Quanto à continuidade ou mudança das áreas de pesquisa do alunado, ocorreu algo semelhante ao caso dos docentes. Seis das oito áreas da década passada são mantidas neste segundo período, e duas são desativadas ou interrompidas. Por outro lado, surgem onze áreas novas no segundo período. Curiosamente, o interesse do aluno é mais concentrado e aglutinado nas áreas mantidas e mais fragmentário e disperso nas áreas novas.

Em relação à dimensão integração/fragmentação das pesquisas, permanece entre os pós-graduandos a mesma situação da década passada. O aparecimento de grupos discentes de pesquisas integradas é ainda uma experiência recente na Faculdade que não reverteu a situação do *status quo ante*. Teses integradas ou coletivas ainda são heresias na academia. Pesquisas em

colaboração com a pesquisa do orientador ainda são a exceção.

Quanto à ênfase de abordagem das pesquisas do alunado nos dois períodos, constata-se na década de 80 a manutenção dos interesses da década de 70, ou seja, a prioridade para análises de caráter geral e contextual e a novidade do interesse pelas análises de problemas específicos e concretos numa perspectiva crítica e contextualizada.

Diferenças observadas no tratamento do objeto na pesquisa educacional

Uma das notórias diferenças encontradas entre o levantamento realizado por Santos Filho (1982) e o atual está no surgimento das pesquisas em grupo. No primeiro estudo concluiu-se que “não são frequentes as pesquisas em equipe e as poucas que existem não caracterizam um trabalho interdisciplinar” (p. 98). Hoje constata-se a presença de pelo menos sete grupos constituídos por professores de diversos departamentos da Faculdade de Educação, sendo que em quatro deles observa-se a participação de docentes de outras unidades da Universidade. Esses grupos organizam-se em torno dos seguintes temas: “Livro didático”, “Vestibular da UNICAMP”, “Educação especial” e “Fracasso escolar” dos quais participam elementos de diversos departamentos e unidades, tais como Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Estudos da Linguagem, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Matemática e Ciências da Computação; “Centralização e Descentralização da Administração da Educação”, “Pré-escola”, e “Avaliação dos

cursos de Psicologia”, nos quais estão engajados professores de mais de um departamento da Faculdade de Educação.

A pesquisa desenvolvida por esses grupos tem uma abordagem interdisciplinar dos fenômenos educativos a partir de problemas comuns. Estes motivam o surgimento de estratégias que superam a dispersão temática, a fragmentação dos trabalhos e o interesse individual dos pesquisadores, fatores que até recentemente vinham caracterizando a produção científica da Faculdade de Educação.

Outra diferença em relação ao tratamento do objeto na pesquisa está na tendência em abordar problemáticas específicas e concretas em lugar de priorizar abordagens gerais e teóricas. No primeiro levantamento, os núcleos de pesquisa caracterizavam a preocupação pelos grandes temas e problemas marcadamente teóricos. A título de exemplo, citamos o caso da Metodologia do Ensino. Nesta área, temas como “Projetos de ensino”, “Didática como disciplina científica”, “Didática piagetiana” e “Comunicação docente” eram os núcleos de pesquisas preferidos pelos docentes da área. Neste segundo levantamento, predominam temas mais específicos, tais como “Educação matemática”, “Ensino da língua portuguesa”, “Ensino de ciências”, “Alfabetização”, “Leitura e escrita”, dentre outros.

Com relação aos procedimentos metodológicos, o predomínio da abordagem empírico-positivista, que utiliza prioritariamente técnicas estatísticas, dando um tratamento analítico ao objeto, vem sendo reduzido em prol de outros enfoques que tratam o objeto específico como tópico de uma realidade fenomênica ou como uma concretude inserida numa totalidade sócio-econômica mais abrangente. A preocupação com a delimitação do objeto e sua divisão em fatores ou variáveis torna-se menos marcante ante as propostas contextualizadoras do objeto,

que recuperam seus nexos ou seus determinantes dentro da totalidade social e histórica, onde se inserem os fatos ou fenômenos alvos da pesquisa.

Na Faculdade de Educação coexistem essas abordagens metodológicas, mostrando o caráter multiparadigmático da pesquisa. O lado positivo decorrente do debate entre essas diferentes abordagens parece localizar-se na possibilidade de se assegurar um maior grau de criticidade ante as diversas estratégias de pesquisa bem como às epistemologias que as fundamentam (Sanches Gamboa, 1987).

Com relação aos grandes referenciais teóricos vinculados às Ciências Humanas e Sociais que eram utilizados como ponto de partida para as análises ou interpretações de fatos ou fenômenos educacionais, podemos perceber algumas tendências. No primeiro levantamento, tivemos o predomínio de linhas teóricas, tais como, “fenomenologia existencial”, “personalidade”, “adolescência”, “desenvolvimento institucional”, “análise do livro didático”, vinculadas mais diretamente às respectivas áreas de conhecimento (Filosofia, Psicologia, Administração e Linguística), tendo como ponto de passagem de sua reflexão o fenômeno educativo. No segundo levantamento, nota-se um interesse maior em tomar como ponto de partida os fenômenos educacionais. A preocupação dos pesquisadores volta-se para o processo educativo, tomando os aspectos teóricos das várias ciências como subsídios para a explicação desse processo.

Nesse sentido, as considerações de Orlandi (1969) e de Saviani (1984), com relação ao objeto da pesquisa em educação, ilustram esta mudança. Segundo esses autores, a pesquisa em educação esteve submetida a flutuações teóricas, dependendo do predomínio, em determinado momento histórico, de ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Economia ou a Política, criando assim um circuito que tem como ponto de partida e de chegada as discipli-

nas citadas e tomando a educação como mero ponto de passagem. Isto é, as pesquisas tomam a educação como objeto, abordando-o à luz das teorizações demarcadas dentro daquelas disciplinas e encarando-o como teste de hipóteses ou de verificações que iriam enriquecer seu acervo teórico. Esse modelo, predominante na primeira fase, pode ser explicado pela organização dos cursos de pós-graduação a partir da participação no corpo docente de filósofos, sociólogos, psicólogos, economistas, administradores e outros especialistas que trouxeram suas preocupações teóricas para dentro dos cursos, sem ter um interesse específico pela educação.

Esse circuito vem sendo revertido, produzindo-se uma profunda mudança na maneira de se tratar o objeto na pesquisa educacional. A preocupação com a problemática educacional, a formação do educador como pesquisador, a crescente interação do corpo docente com a realidade escolar e o desenvolvimento de áreas específicas, tais como Filosofia da Educação, Psicologia educacional, Administração escolar, Sociologia da Educação e especialmente Metodologia do ensino, favorecem a inversão do circuito, tomando-se a Educação como ponto de partida e de chegada. Como observa Saviani (1984), "Em vez de se considerar a Educação a partir de critérios psicológicos, sociológicos, econômicos etc., são as contribuições das diferentes áreas que serão avaliadas a partir da problemática educacional" (p. 90).

Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação em Educação, preocupadas com os problemas concretos, as experiências e práticas educacionais e a realidade da escola, vêm contribuindo para a definição do objeto próprio da pesquisa em Educação. Essa contribuição, que exige um aguçado espírito crítico ante as inúmeras teorias predominantes nos meios acadêmicos e aos vários processos e metodologias indicados nos ma-

nais de pesquisa, estão gerando uma nova concepção de investigação que supera "as flutuações teóricas, os modismos e o colonialismo epistemológico", aos quais esteve submetida a pesquisa em Educação nas primeiras fases de seu desenvolvimento. Como consequência desse novo circuito que mantém a problemática educacional como ponto de partida e de chegada dos processos de pesquisa, é de esperar que, dada a complexidade do objeto, a investigação se direcione no sentido de uma perspectiva interdisciplinar, tendência já incipiente nas pesquisas da Faculdade de Educação em andamento. Espera-se também maior maturidade epistemológica no tratamento do objeto, fato que levaria a uma definição mais clara da Educação no cenário das Ciências Humanas e Sociais.

Conclusões

Os rumos da pesquisa educacional observados ao nível da UNICAMP parecem refletir a própria evolução do contexto histórico-cultural ao longo dos períodos aqui relatados.

Seqüência imediata do primeiro lustro dos anos 70, quando se valorizava o positivismo como a forma válida por excelência para as explicações dos fenômenos educacionais, o primeiro período aqui analisado caracteriza-se por uma tendência analítico-descritiva que toma como referência temas bastante gerais e teóricos. No entanto, já no final da década de 70 começa a crítica deste paradigma e a proposta de novas abordagens. Embora nem sempre explicitadas, o que parece estar presente em tais tendências são as idéias de reprodução, de aparelho ideológico do Estado e outras que tão grande destaque tiveram na segunda metade da década de 70. A presença de uma maioria de filósofos e sociólogos como docentes dos programas de pós-graduação em educação parecia corres-

ponder a esta expectativa. O fenômeno educativo é tomado como pretexto para estudos que, na verdade priorizam estas áreas.

Se o momento atual se caracteriza por priorizar temas específicos e concretos, em que os problemas educacionais constituem o ponto de partida e o de chegada, o mesmo tem presente o arcabouço crítico-teórico do período anterior. Longe de significar uma volta ao período ainda anterior ao primeiro aqui relatado, quando a preocupa-

ção com temas específicos se fazia dentro de abordagens bastante estreitas, privilegiando-se exclusivamente determinados aspectos do fenômeno educacional — psicológicos, por exemplo —, significa, isto sim, avanço resultante de um processo de síntese e de superação dialética.

Sem dúvida, a complexidade do fenômeno educativo ainda não tem correspondido — exceto em alguns casos — a abordagem interdisciplinar que seria necessária.

Referências bibliográficas

- ORLANDI, L.B.L. "O problema da pesquisa na educação e algumas de suas implicações". Campinas, UNICAMP, mimeo., 1969.
- SANCHES GAMBOA, S.A. "Epistemologia da pesquisa em educação." Campinas, Unicamp, tese de doutoramento, 1987.
- SANTOS FILHO, J. C. dos. "Núcleos-temáticos de pesquisa educacional na Faculdade de Educação da Unicamp." *Fórum Educacional*, 6(4), 91-102, 1982.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1984.

Resumo O objetivo principal deste estudo foi verificar as atuais tendências dominantes ou incipientes na área da pesquisa educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP e compará-las com a situação vigente durante os seis primeiros anos de funcionamento dos cursos de pós-graduação da faculdade. Com este trabalho, pretendeu-se oferecer subsídios para uma reflexão sobre a evolução da pesquisa educacional numa instituição que pesquisa e forma pesquisadores na área de educação.

Os resultados do estudo indicaram que, comparativamente à situação vigente até 1980, houve uma mudança de prioridades nas linhas de pesquisa e uma tendência para uma abordagem interdisciplinar, para uma perspectiva multiparadigmática, para a articulação da abordagem aos níveis macro e micro dos problemas educacionais e para o desenvolvimento e consolidação das ciências da educação.

Palavras-chave: pesquisa educacional; grupos de pesquisa em educação; pesquisa interdisciplinar em educação; núcleos-temáticos de pesquisa em educação; linhas de pesquisa em educação.

Abstract The main purpose of this study was to verify the present dominant or incipient tendencies in the area of educational research of the Faculty of Education of UNICAMP and compare them with the situation which prevailed during the first six years of operation of the graduate program of the Faculty. Through this paper we expect to bring a contribution to the reflection about the evolution of educational research in an institution which makes research and trains researchers in the area of education.

The results of the study indicated that, comparatively to the existing situation until 1980, there was a change of priority in the research fields of interest and a trend toward an interdisciplinary approach, a multiparadigmatic perspective, an articulation of the macro and micro approach of the educational problems and the development and consolidation of the sciences of education.

Descriptors: Educational Research; Research groups in Education; Interdisciplinary research in education; Research interest in education; Thematic research in education.

Quadro 1

Classificação das pesquisas em andamento do corpo docente (doutores e não-doutores) por áreas e subáreas, em 1987.

Áreas/Subáreas	Profs. drs.		Profs. não-drs.		Total	
	N	%	N	%	N	%
Filosofia						
Fil. da linguagem	2		—			
Fil. política	1		—			
Subtotal	3	5,5			3	4,0
Sociologia						
Inst. sociais	—		1			
Subtotal			1	4,5	1	1,3
Antropologia da Educ.	1		—			
Subtotal	1	1,9			1	1,3
Fil. da Educação						
Perspect. fenom.	2		—			
Questões epistem.	1		1			
Subtotal	3	5,5	1	4,5	4	5,3
História Social	1		—			
Subtotal	1	1,9			1	1,3
Hist. da Educação						
Fernando Azevedo	—	1				
Benjamim Constant	—	1				
Republicano/Império	—	1				
Sist. educacional	1	—				
Hist. da Ed. Especial	1	—				
Subtotal	2	3,7	3	13,6	5	6,6
Sociologia da Educ.						
Soc. do conhec./Ed.	2		—			
Educação/Política	1		—			
Educação da mulher	1		—			
Efeitos da escola	1		—			
Subtotal	5	9,3			5	6,6
Educação/Trabalho	2		1			
Subtotal	2	3,7	1	4,6	3	4,0
Psic. da Educação						
Adolescente	1		—			
Aprendizagem	3		—			
Piaget	4		—			
Psic. desenvolv.	1		—			
Psicomotricidade	—		1			
Subtotal	9	16,6	1	4,6	10	13,2
Psic. Social	3		—			
Subtotal	3	5,5			3	3,9

Quadro 1 (cont.)

Áreas/Subáreas	Profs. drs.		Profs. não-drs.		Total		
	N	%	N	%	N	%	
Adm. da Educação							
Descentralização	4		—				
Subtotal	4	7,4			4	5,3	
Met. do Ensino							
Educ. matemática	1		—				
Alfabetização	1		—				
Integração prof. — al.	1		—				
Subtotal	3	5,5			3	3,9	
Educ. pré-escolar							
Subtotal	1	1,9	—		1	1,3	
Esc. de 1º, 2º Graus							
Subtotal	4	7,4	10	45,4	14	18,4	
Ensino Superior							
Fac. de Educação	1		—				
Vestibular	1		—				
Pesq. Institucional	3		—				
Graduação	—		1				
Tecnologia educacional	1		—				
Subtotal	6	11,1	1	4,6	7	9,2	
Educação rural							
Subtotal	1	1,9	—		1	1,3	
Política educacional							
Política social	1		1				
Intelectual/Educ.	—		1				
Central./descentralização	—		1				
Esc. alternativas	—		1				
Subtotal	1	1,9	4	18,2	5	6,6	
Educação não formal							
Subtotal	1	1,9	—		1	1,3	
Teoria/pesquisa							
Pesquisa educacional	1		—				
Subtotal	1	1,9			1	1,3	
Semântica/lingüíst.							
Análise do discurso	3		—				
Subtotal	3	5,5			3	3,9	
Total	N						
	%	54	100,0	22	100,0	76	100,0
		71,0		29,0		100,0	

Quadro 2

Classificação das pesquisas realizadas pelos alunos de pós-graduação da FE/UNICAMP por áreas/subáreas no período 1985/1987

Áreas/Subáreas	Pesquisas realizadas	
	N	%
Metodologia do ensino		
Métodos e técnicas de ensino	1	
Análise de livros didáticos	3	
Ensino de Física	1	
Leitura/escrita	2	
Educação matemática	2	
Relação professor/aluno	3	
Uso do computador	1	
Alfabetização	4	
Subtotal	17	25,4
Psicologia da Educação		
Aprendizagem	1	
Psic. do desenvolvimento	2	
Caract. intelect./aluno Mobra	1	
Subtotal	4	6,0
Psicologia Social	2	
Subtotal	2	3,0
Ensino Superior		
Departamentalização	1	
Reforma universitária	1	
História do ensino superior	1	
Formação de professores	3	
Ensino de Filosofia	1	
Ciência e Tecnologia	1	
Curso de Agron. e Veterinária	1	
Extensão universitária	1	
Subtotal	10	15,0
Orientação Educacional		
Papel do orientador educacional	1	
Subtotal	1	1,5
Epistemologia	3	
Subtotal	3	4,5
Sociologia da Educação		
Evasão escolar	1	
Subtotal	1	1,5
Educação popular	1	
Subtotal	1	1,5
Educação não-formal	1	
Subtotal	1	1,5

Quadro 2 (cont.)		
Áreas/Subáreas	Pesquisas realizadas	
	N	%
Educação especial Subtotal	4 4	6,0
Supervisão escolar Percepção do papel do supervisor Subtotal	1 1	1,5
Psicanálise Subtotal	2 2	2,9
Filosofia da Educação Educação/Gramsci Valores/ideologia Educação libertadora Subtotal	1 4 1 6	9,0
Administração da Educação Organização escolar Clima organizacional Municipalização do ensino Diretor de escola Autogestão Administração universitária Subtotal	1 1 1 1 1 1 6	9,0
Educação da mulher Subtotal	2 2	2,9
Política cultural Subtotal	1 1	1,5
Educação e Política Subtotal	2 2	2,9
Educação e Trabalho Subtotal	2 2	2,9
Educação Moral e Cívica Subtotal	1 1	1,5
Total	67	100,0